

DISTRIBUIÇÃO DOS ESTUDOS REALIZADOS NA ODONTOLOGIA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Recebido em: 04/12/2024

Aceito em: 04/09/2025

DOI: 10.25110/arqsaude.v29i3.2025-11776



Caroline Milani Caldeira ¹

Maura Sassahara Higasi ²

Nancy Sayuri Uchida ³

Mitsue Fujimaki ⁴

Maria Luiza Hiromi Iwakura Kasai ⁵

Denise Tiemi Uchida ⁶

Luiz Fernando Lolli ⁷

Tânia Harumi Uchida ⁸

RESUMO: O impacto da pandemia da COVID-19 na saúde pública foi avassalador, sobrecarregando os serviços de saúde em todos os níveis de atenção, visto que a infecção pode atingir quadros muito graves e até fatais nos indivíduos que são infectados. Este estudo objetivou analisar a distribuição dos estudos realizados na Odontologia durante a pandemia da COVID-19. Trata-se de uma revisão de literatura, nas bases de dados PubMed, Biblioteca Virtual de Saúde, Scielo e Google Acadêmico, utilizando os descritores: COVID-19, SARS-CoV-2, Pandemia, Saúde Bucal e Odontologia. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados no período de 2019 a 2023, realizados no Brasil e que se relacionem com as áreas da Odontologia. A busca resultou em 2.050 estudos, após a remoção das duplicatas e conferência dos critérios de elegibilidade, foram incluídos 26 artigos. Os achados evidenciaram que a região nordeste publicou oito artigos, 24 pesquisas foram quantitativas, 20 tiveram delineamento transversal e 14 pesquisas foram desenvolvidas na área da Saúde Coletiva. A Saúde Coletiva foi a área que teve relevância dentro da pesquisa odontológica, tendo importante função na formulação de políticas públicas de enfrentamento da doença e na orientação de decisões clínicas.

PALAVRAS-CHAVE: COVID-19; SARS-CoV-2; Pandemia; Saúde bucal; Odontologia.

¹ Graduanda em Odontologia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL).

E-mail: caroline.milani.caldeira@gmail.com, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7673-448X>

² Doutora em Odontologia Integrada pela Universidade Estadual de Maringá (UEM).

E-mail: maurash@uel.br, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5639-5193>

³ Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual de Maringá (UEM).

E-mail: nancysayuri@unicentro.br, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1586-4111>

⁴ Doutora em Odontologia (Cariologia) pela Faculdade de Odontologia da Universidade Estadual de Campinas (FOP – UNICAMP).

E-mail: mfujimaki@uem.br, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7824-3868>

⁵ Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual de Londrina (UEL).

E-mail: luiza.iwa@uel.br, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1445-6530>

⁶ Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual de Maringá (UEM).

E-mail: denisetiemi13@gmail.com, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5681-4826>

⁷ Doutor em Odontologia Preventiva e Social pela Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho (UNESP).

E-mail: lfolli@uem.br, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7426-5763>

⁸ Doutora em Odontologia Integrada pela Universidade Estadual de Maringá (UEM).

E-mail: taniaharumi@gmail.com, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8170-1092>

DISTRIBUTION OF STUDIES CONDUCTED IN DENTISTRY DURING THE COVID-19 PANDEMIC

ABSTRACT: The impact of the COVID-19 pandemic on public health has been devastating, overloading health services at all levels of care, as the infection can lead to very serious and even fatal conditions in infected individuals. This study aimed to analyze the distribution of studies conducted in Dentistry during the COVID-19 pandemic. This is a literature review in the PubMed, Virtual Health Library, Scielo, and Google Scholar databases, using the descriptors: COVID-19, SARS-CoV-2, Pandemic, Oral Health, and Dentistry. The inclusion criteria were: articles published between 2019 and 2023, conducted in Brazil, and related to the areas of Dentistry. The search resulted in 2,050 studies; after removing duplicates and checking the eligibility criteria, 26 articles were included. The findings showed that the Northeast region published eight articles, 24 were quantitative studies, 20 had a cross-sectional design and 14 studies were developed in the area of Public Health. Public Health was the area that had relevance within dental research, having an important role in the formulation of public policies to combat the disease and in guiding clinical decisions.

KEYWORDS: COVID-19; SARS-CoV-2; Pandemic; Oral health; Dentistry.

DISTRIBUCIÓN DE ESTUDIOS REALIZADOS EN ODONTOLOGÍA DURANTE LA PANDEMIA COVID-19

RESUMEN: El impacto de la pandemia de COVID-19 en la salud pública fue abrumador, desbordando los servicios de salud en todos los niveles de atención, ya que la infección puede alcanzar condiciones muy graves e incluso mortales en las personas que se contagian. Este estudio tuvo como objetivo analizar la distribución de los estudios realizados en Odontología durante la pandemia de COVID-19. Se trata de una revisión de la literatura, en las bases de datos PubMed, Biblioteca Virtual en Salud, Scielo y Google Scholar, utilizando los descriptores: COVID-19, SARS-CoV-2, Pandemia, Salud Bucal y Odontología. Los criterios de inclusión fueron: artículos publicados entre 2019 y 2023, realizados en Brasil y relacionados con las áreas de Odontología. La búsqueda resultó en 2.050 estudios, luego de eliminar duplicados y verificar los criterios de elegibilidad, se incluyeron 26 artículos. Los hallazgos mostraron que en la región noreste se publicaron ocho artículos, 24 estudios fueron cuantitativos, 20 tuvieron un diseño transversal y 14 estudios se desarrollaron en el área de Salud Pública. La Salud Pública fue el área que tuvo relevancia dentro de la investigación odontológica, teniendo un papel importante en la formulación de políticas públicas para combatir la enfermedad y en orientar las decisiones clínicas.

PALABRAS CLAVE: COVID-19; SARS-CoV-2; Pandemia; Salud bucal; Odontología.

1. INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019 na cidade de Wuhan, na China, foram notificados os primeiros casos de COVID-19, doença provocada pelo novo coronavírus SARS-CoV-2 e transmitida por gotículas respiratórias ou aerossóis de infectados (John Hopkins, 2020). Inicialmente, o vírus foi se espalhando rapidamente para outros territórios ao redor do

globo e, dada a rapidez da disseminação, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou estado pandêmico em 11 de março de 2020. O impacto da pandemia da COVID-19 na saúde pública foi avassalador, sobrecarregando os serviços de saúde em todos os níveis de atenção, visto que a infecção pode atingir quadros muito graves e até fatais nos indivíduos que são infectados (Rodrigues *et al.*, 2020). Com o advento da imunização e somada às medidas proteção, em maio de 2023, a OMS declarou o fim da emergência de saúde pública de importância internacional referente à COVID-19, isso significa que a infecção não deixou de ser uma ameaça à saúde, mas corresponde a um importante momento dos países manejarem a COVID-19 juntamente com outras doenças infecciosas existentes (Organização Mundial da Saúde, 2023).

A COVID-19 expõe um alto risco para os profissionais de saúde no ambiente de trabalho, seja em consultórios, ambulatorios e unidades de terapia intensiva, neste contexto os cirurgiões-dentistas (CD) foram classificados como categoria de alto risco devido ao potencial de exposição ao coronavírus por meio de procedimentos que geram aerossol (Peres Neto *et al.*, 2021). O ambiente odontológico oferece alto risco de contágio pela exposição à saliva, sangue e aerossol. A transmissão de SARS-CoV-2 durante procedimentos odontológicos pode, portanto, ocorrer pela inalação de aerossóis de indivíduos infectados ou pelo contato direto com membranas mucosas, fluidos bucais ou instrumentos e superfícies contaminadas (Peng *et al.*, 2020). A emissão de aerossóis durante o tratamento clínico odontológico é considerada um potencial fator de contaminação, devido às partículas virais que são aerossolizadas, tanto durante o procedimento quanto por secreções do paciente (tosse ou espirro), que podem alcançar até 6 metros de distância. Logo, não somente há risco para o profissional, como também de infecção cruzada entre pacientes, desde a recepção à chegada ao consultório (Giordano *et al.*, 2020).

Pelo fato da doença evoluir rapidamente, muitos estudiosos das mais diversas áreas começaram a conduzir uma série de estudos em fluxo contínuo e estas pesquisas, por sua vez, visam compreender os vários aspectos e mecanismos referentes a COVID-19 e produzir conhecimentos fundamentados em evidência (Sousa *et al.*, 2020). No momento da pandemia, considerado de emergência em saúde pública, as buscas por novas publicações de artigos científicos acerca do assunto, foram intensificadas, para melhorar decisões clínicas, gestão pública, gestão de vigilância em saúde, reduzir o pânico público e o rápido contágio da infecção e aumentar as orientações de cuidados em relação à

doença (Warnavin; Mobile; Schussel, 2023). A atuação científica na área odontológica é de extrema relevância, principalmente no tema de biossegurança. A ciência dá suporte a cirurgiões-dentistas se adaptarem e inovarem práticas que objetivam a proteção de todos os envolvidos, tornando a prática odontológica em tempos de COVID-19 com menos riscos à saúde aos indivíduos (Gimenez, 2022).

No Brasil, as Instituições de Ensino Públicas (IES) são as principais responsáveis pelo fomento às pesquisas acerca do tema COVID-19, elas são suporte para contribuir com a formulação de políticas públicas de combate à doença e elaboração de protocolos clínicos e terapêuticos. Os grupos de pesquisa direcionam e implementam pesquisas para enfrentar a infecção e compreender os efeitos na mesma em dimensões de saúde, economia e política². Segundo Gimenez (2022), às IES de todas as regiões brasileiras desenvolveram pesquisas a respeito da COVID-19, destacando que as regiões sudeste e nordeste do país são as que mais promovem trabalhos. A nível dos países latino-americanos, os brasileiros ocuparam o primeiro lugar em pesquisas até abril de 2021 e mesmo durante a pandemia, os pesquisadores produziram de maneira significativa, mostrando que a ciência cresce em quantidade e qualidade (Mota; Ferreira; Leal, 2020).

Assim, o objetivo do estudo foi analisar a distribuição dos estudos realizados na Odontologia durante a pandemia da COVID-19.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão de literatura, realizado nas bases de dados PubMed, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Scielo e Google Acadêmico. Foram utilizados os seguintes descritores: “COVID-19”, “SARS-CoV-2”, “Pandemia”, “Saúde Bucal”, “Odontologia”.

Foram adotados os seguintes critérios de inclusão: artigos científicos publicados no período de 2019 a 2023 e realizados no Brasil e que se relacionem com as áreas da Odontologia. E os critérios de exclusão foram: pesquisas não científicas, artigos de revisão (sistemática, integrativa e literatura), trabalhos incompletos, artigos que não continham texto completo disponível, artigos onde o delineamento da pesquisa não está claro, participantes da pesquisa são estudantes de graduação e artigos de relato de experiência ou relato de caso.

Os artigos que atenderam aos critérios de inclusão foram lidos na íntegra e os dados tabulados em uma planilha Excel® 16.0.

3. RESULTADOS

Foram selecionados 2.050 trabalhos e após a verificação dos critérios de inclusão e exclusão, 26 artigos científicos foram incluídos (Figura 1).

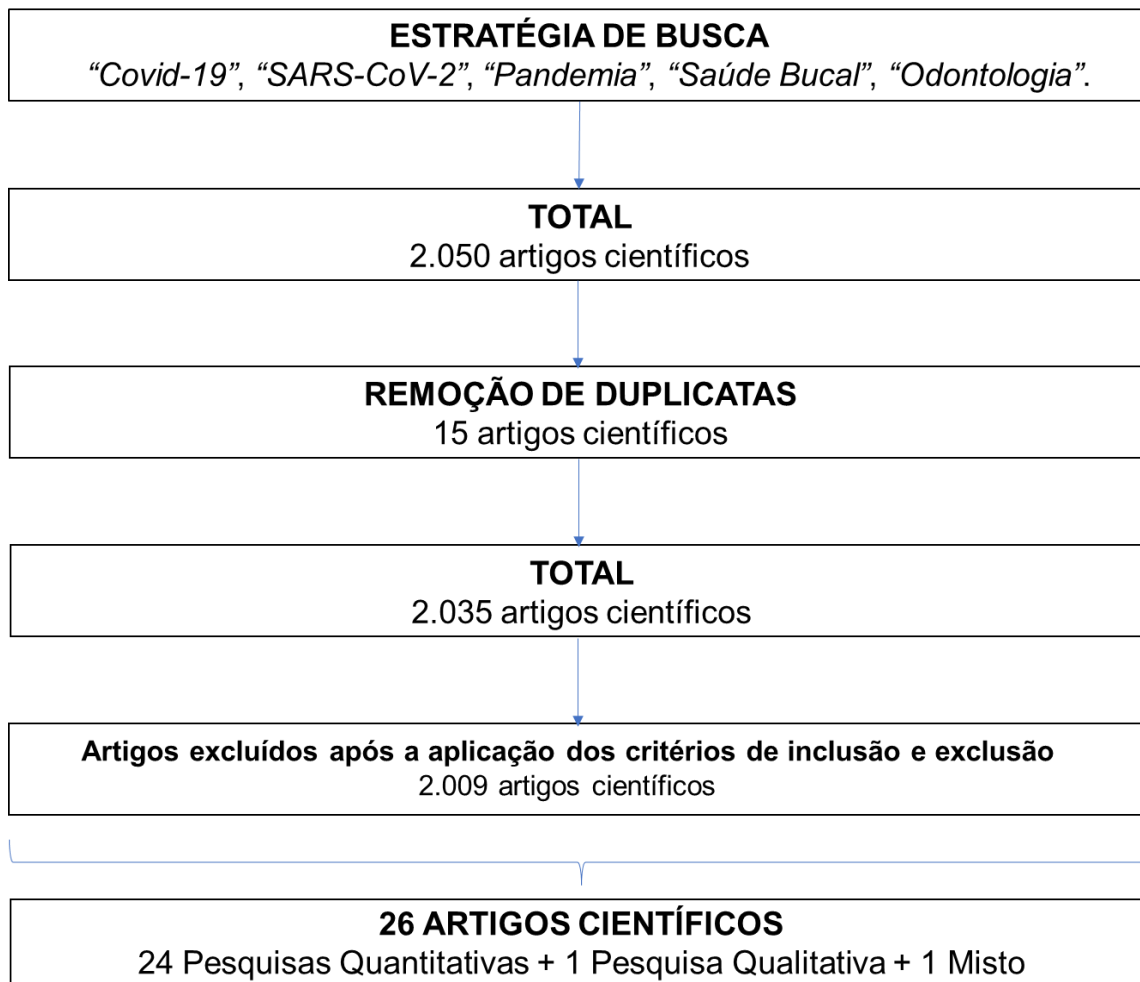


Figura 1: Processo de seleção dos estudos
 Fonte: Próprios autores.

Os dados extraídos dos artigos incluídos encontram-se no Quadro 1. Dentre os 26 artigos incluídos, 21 são estudos transversais, um ensaio clínico randomizado, um observacional, um estudo de coorte, um estudo de caso controle e um deles multicêntrico (Quadro 1).

Na figura 2 é possível observar a produção científica nos estados brasileiros. A região nordeste publicou 8 artigos, seguidos pela região Sudeste e Sul com 6 e 3 artigos publicados, respectivamente.

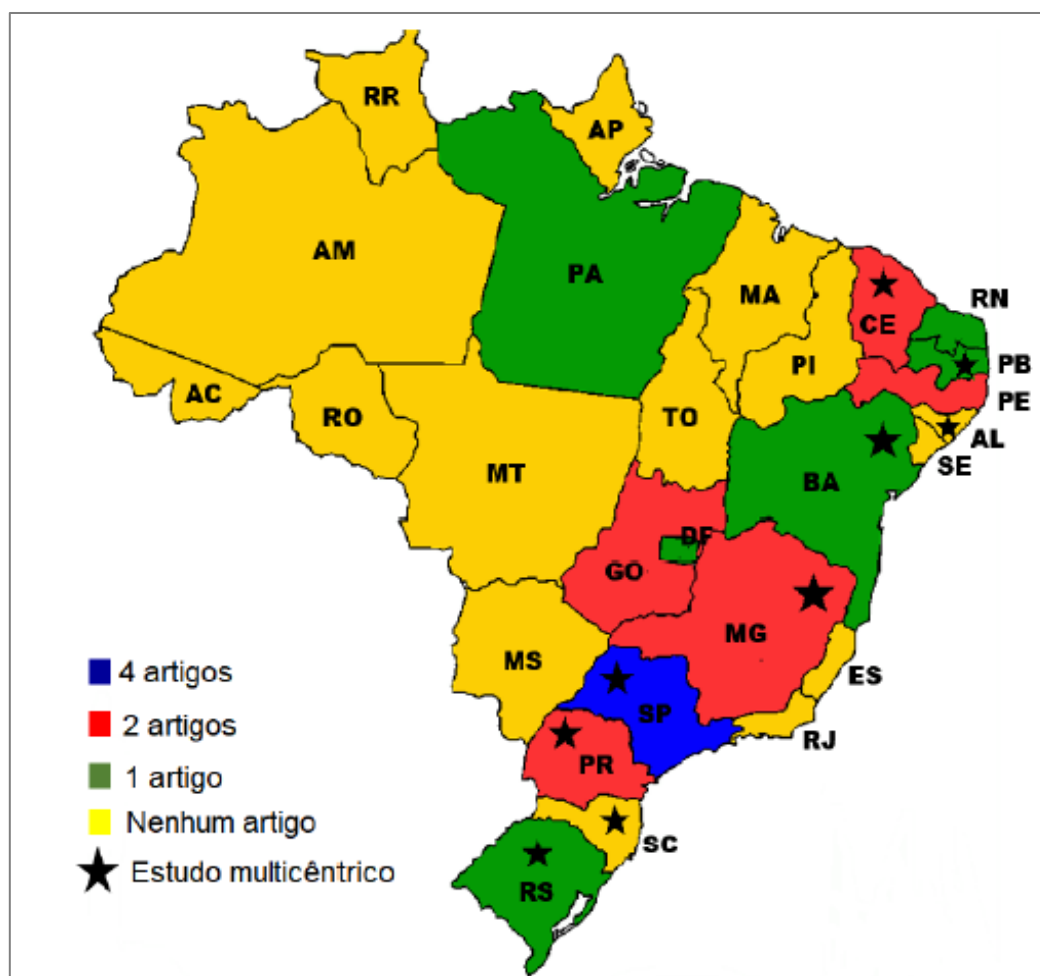


Figura 2: Mapeamento da produção científica realizada na Odontologia brasileira durante a pandemia da COVID-19, no período de 2019 a 2023

Fonte: Próprios autores.

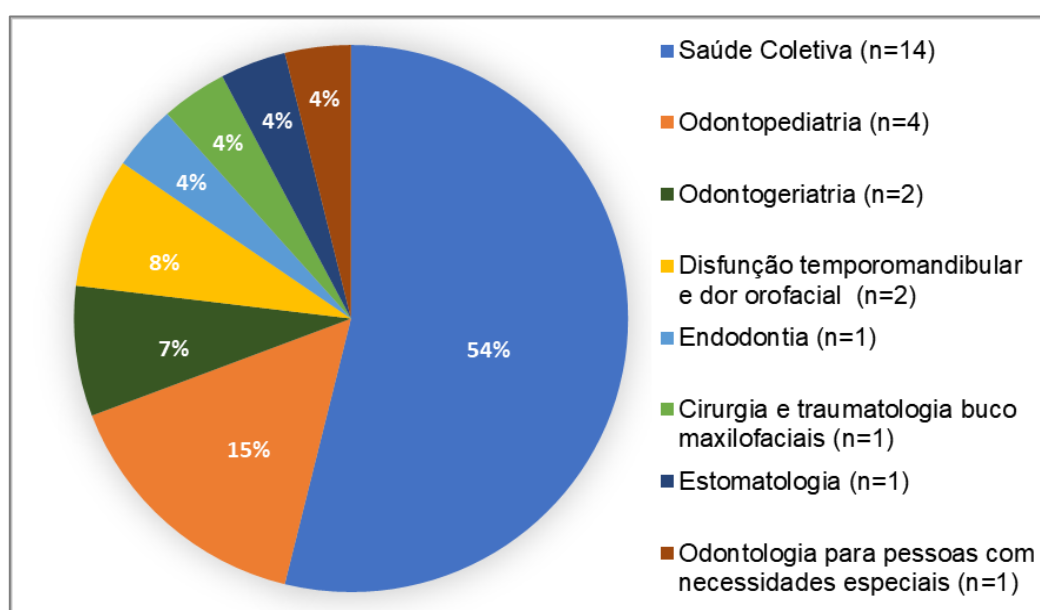


Figura 3: Produção científica nas áreas da Odontologia, durante a pandemia da COVID-19, no período de 2019 a 2023

Fonte: Próprios autores.

4. DISCUSSÃO

Nos últimos anos o Brasil alcançou a 11ª posição entre os países que mais publicaram sobre a COVID-19, este resultado é suficiente para que o país busque aperfeiçoar sistemas de pesquisa em saúde que possam pactuar nos serviços e áreas de investigação em saúde, para dar conta de novos desafios e necessidades que chegam com o século XXI (Mota; Ferreira; Leal, 2020). Assim, os achados presentes neste estudo evidenciaram que a região nordeste foi o que mais produziu artigos científicos, dos 26 estudos incluídos, 24 pesquisas quantitativas, 20 tiveram delineamento transversal e 14 pesquisas foram produzidas na área da Saúde Coletiva, seguido pela Odontopediatria com 4 estudos e Odontogeriatrics e Disfunção Temporomandibular e Dor Orofacial com 2 trabalhos.

Dentre os estados brasileiros que mais publicaram artigos em relação a COVID-19, destaca-se a região nordeste. Grande parte da pesquisa científica é realizada em universidades públicas, em 2019, o Brasil possuía um total de 302 instituições de ensino superior (IES) públicas distribuídas em 893 municípios brasileiros. Destes, 298 municípios estão localizados na região nordeste, 244 na região sudeste e 172 na região sul, caracterizando um número significativo de polos educacionais nestas regiões (Gimenez, 2022). De acordo com Gimenez (2022), IES de todo o Brasil vem desenvolvendo pesquisas a respeito da COVID-19, dando a devida importância para as regiões nordeste e sudeste, corroborando com os resultados encontrados neste estudo, ou seja, essa maior quantidade de artigos publicados possivelmente ocorre em função destas regiões possuírem o maior número de universidades, centros de pesquisa e incentivos de recursos por partes governamentais.

Emergiram neste estudo 24 pesquisas quantitativas, 1 qualitativa e 1 mista. Para Pitanga (2020), métodos de investigação científica são classificados em pesquisa qualitativa e quantitativa, e são utilizados dependendo do grau de utilização de técnicas estatísticas. Seus objetivos são diferentes por se tratarem de abordagens distintas, se o objetivo da pesquisa é classificar um determinado grupo de observações, opta-se pela abordagem qualitativa. Caso o objetivo da pesquisa seja analisar como os dados se distribuem em um espaço amostral, usa-se a abordagem quantitativa. Falando-se da abordagem quantitativa, ela foca em uma pequena quantidade de conceitos, a coleta de dados é mediante condições de controle, utilizando procedimentos estruturados e instrumentos formais e enfatiza a objetividade na coleta e análise de dados numéricos. Os

pesquisadores quantitativos veem a pesquisa qualitativa como deficiente quanto à objetividade, rigor e controles científicos.

No entanto, cabe salientar que algumas das características da pesquisa qualitativa, temos: objetiva classificar um grupo de observações; tenta compreender o fenômeno como um todo; foca em conceitos específicos (assim como a abordagem quantitativa); analisa as informações narradas de uma forma organizada e mais intuitiva e os dados são coletados a partir de instrumentos não formais e estruturados e enfatiza o subjetivo como meio de compreender e interpretar as experiências (Pitanga, 2020). Desta forma, como a abordagem qualitativa consegue proporcionar um estudo mais aprofundado pois tenta compreender a totalidade de um fenômeno, é necessário que haja mais pesquisas utilizando esta abordagem, visto que a grande parte dos pesquisadores deste estudo em questão utiliza somente a abordagem quantitativa, sendo esta pouco efetiva para compreender alguns aspectos e tópicos relevantes em relação a pandemia do coronavírus.

E dentre os estudos incluídos na pesquisa, 21 são estudos transversais. A escolha por este tipo de estudo relaciona-se ao fato de analisar os dados em um único momento e por se tratar de pesquisas descritivas, não causais ou relacionais, auxilia na determinação na causa de uma doença, além de fornecer dados sobre o que está acontecendo na população atual (Mota; Ferreira; Leal, 2020).

Este estudo mostrou que a área mais abordada nos estudos realizados na Odontologia no período da pandemia foi a Saúde Coletiva (SC). Sabe-se que mesmo diante da pandemia, a pesquisa odontológica brasileira foi desenvolvida a fim de produzir conhecimento. O campo da SC teve grande destaque, dentre os temas pesquisados, temos: hábitos de higiene bucal (Brondoni *et al.*, 2021; Braga *et al.*, 2022; Garcez; Cabral, 2022), biossegurança (Warnavin; Mobile; Schussel, 2023; Avais *et al.*, 2022; Danigno *et al.*, 2022), conhecimentos (Rocha *et al.*, 2020; Carletti *et al.*, 2021; Santos *et al.*, 2021; Teruel *et al.*, 2022; Vieira-Meyer *et al.*, 2022; Almeida *et al.*, 2022) e práticas relacionados (Peres Neto *et al.*, 2021; Santos *et al.*, 2021; Fioravante *et al.*, 2022). A SC está presente em todas as áreas em que se há a produção de saúde e opera nas ações de atenção à saúde bucal coletivamente e individualmente, sendo uma das áreas odontológicas que ultrapassam as barreiras do consultório e cada vez mais os CD se deparam com a oportunidade de atuar no campo (Pereira *et al.*, 2010).

Agregar o ensino e as práticas da SC durante a formação do dentista pode permitir que o aluno identifique e compreenda os aspectos da sociedade (indivíduos, grupos,

famílias e comunidade) em suas múltiplas dimensões e como ela está intimamente relacionada aos processos de saúde-doença, em especial as doenças relacionadas ao aparelho estomatognático (Silva *et al.*, 2022). O profissional que compreende acerca dos processos de saúde-doença é capaz de possuir uma atuação profissional mais crítica e politizada, agindo em prol do coletivo no meio em que está inserido (Solha, 2014). Assim, a SC possui extrema relevância científica no âmbito pandêmico visto que ela procura compreender a sociedade, identificar e explicar a gênese dos problemas de saúde e enfrentá-los com eficácia, propondo políticas públicas baseadas em estudos interdisciplinares que valorizem a diversidade de conhecimentos teóricos.

A Endodontia, Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial (CTBMF), Estomatologia e Odontologia para Pessoas com Necessidades Especiais foram as áreas odontológicas que menos publicaram trabalhos durante a pandemia. Cada área publicou apenas um artigo científico e os temas pesquisados foram: conhecimentos e práticas relacionadas a COVID-19 (Candeiro *et al.*, 2020; Santos *et al.*, 2021) e condições de saúde bucal em pessoas acometidas pela doença (Braga *et al.*, 2021; Warmling *et al.*, 2023). Ao analisar individualmente a pesquisa de cada subárea, no estudo de Candeiro e colaboradores (2022), a endodontia procurou investigar o nível de conhecimento de endodontistas acerca da doença. Na CTBMF, Santos e colaboradores (2021) investigaram o impacto da pandemia em um programa de residência em CTBMF, concluindo que a pandemia diminuiu em 40% o número total de cirurgias e menos da metade dos residentes se sentem entusiasmados em utilizar a tecnologia para os estudos.

Em estomatologia, Braga e colaboradores (2021) investigaram as condições bucais de pacientes que tiveram a doença, chegou-se à conclusão de que dentre as 586 pessoas acometidas pela COVID-19, 123 apresentaram dificuldade para mastigar e engolir alimentos e queimação e ferida na boca. Por fim, na odontologia para pessoas com necessidades especiais, Rocha e colaboradores (2022) avaliaram um programa de teleatendimento para pessoas com deficiência, concluindo que o telemonitoramento permitiu a promoção do cuidado em saúde e disseminação de informações pertinentes para pessoas com deficiências durante a pandemia. Em suma, a SC compreende mais da metade da produção científica odontológica brasileira realizada durante a pandemia.

Por mais que a Endodontia, CTBMF, Estomatologia e Odontologia para Pessoas com Necessidades Especiais sejam de extrema relevância na prática odontológica, estas áreas pouco tiveram impacto em relação a produção de conhecimento acerca da doença

do novo coronavírus dadas as suas especificidades do campo de atuação. Sugere-se ampliar o número de revisões sistemáticas e de estudos com uma abordagem qualitativa na Odontologia, para que se compreenda o impacto da COVID-19 para a saúde bucal e o fenômeno pandêmico de forma ampla, visando contar com evidências de qualidade publicadas.

5. CONCLUSÃO

As pesquisas brasileiras realizadas na Odontologia, durante a pandemia da COVID-19, foram importantes diante de uma situação de emergência em saúde pública, auxiliou na compreensão de períodos críticos enfrentados pela sociedade e na resolutividade de problemas, tendo uma importante função na formulação de políticas públicas de enfrentamento da doença e na orientação de decisões clínicas.

Sendo assim, a realização deste estudo oportunizou evidenciar que a área da Saúde Coletiva foi a que mais teve relevância dentro da pesquisa odontológica, com predominância de estudos quantitativos realizados na sua grande maioria na região Nordeste do Brasil, contribuindo com os estudos realizados sobre a COVID-19 em todo mundo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. O. *et al.* Impacto da utilização de recursos audiovisuais na redução da ansiedade infantil odontológica frente a uma pandemia. **Diálogos & Ciência**, v. 2, n. 2, p. 22-23, 2022. DOI: <https://doi.org/10.7447/1678-0493.2022v2n2p22-33>. Acesso em: 5 jun. 2024.

AVAIS, L. *et al.* Equipamentos de Proteção Individual: disponibilidade/uso nos serviços públicos odontológicos do Paraná durante a pandemia de COVID-19. **Revista Saúde Públ. Paraná**, v. 5, n. 4, p. 1-22, 2022. DOI: <https://doi.org/10.32811/25954482-2022v5n4.649>. Acesso em: 16 jun. 2024.

BENTINHO, I. M. X.; KATZ, C. R. T. Comportamento infantil, rotinas alimentares e de higiene, e queixas odontológicas de pacientes infantis durante a pandemia da COVID-19. **Conjecturas**, v. 22, n. 1, p. 1646-1659, 2022. DOI: <https://doi.org/10.53660/CONJ-632-507>. Acesso em: 15 abr. 2024.

BRAGA, B. R. *et al.* Mudanças no atendimento odontopediátrico e uso de procedimentos de mínima intervenção durante a pandemia de COVID-19. **Rev. Odontol. Bras. Central**,

v. 31, n. 90, p. 105-120, 2022. DOI: 10.36065/robrac.v31i90.1557. Acesso em: 10 mar. 2024.

BRAGA, D. R. A. *et al.* Condições de saúde bucal em pessoas acometidas por COVID-19. **J. Health Biol. Sci.**, v. 9, n. 1, p. 1-8, 2021. DOI: <https://doi.org/10.12662/2317-3076jhbs.v9i1.3847.p1-8.2021>. Acesso em: 13 mar. 2024.

BRONDONI, B. *et al.* Effect of the COVID-19 pandemic on behavioural and psychosocial factors related to oral health in adolescents: A cohort study. **Int. J. Paediatr. Dent.**, v. 31, n. 4, p. 539-546, 2021. DOI: 10.1111/ipd.12784. Acesso em: 10 fev. 2024.

CANDEIRO, G. T. M. *et al.* Knowledge about Coronavirus disease 19 (COVID-19) and its professional repercussions among Brazilian endodontists. **Braz. Oral Res.**, v. 34, p. 1-11, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1807-3107bor-2020.vol34.0117>. Acesso em: 15 mar. 2024.

CARLETTI, T. M. *et al.* Assistência odontológica para idosos durante a pandemia da COVID-19: Uma perspectiva brasileira. **Res. Soc. Dev.**, v. 10, n. 6, p. 1-13, 2021. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i6.16092>. Acesso em: 10 mar. 2024.

DANIGNO, J. F. *et al.* Fatores associados à redução de atendimentos odontológicos na Atenção Primária à Saúde no Brasil, com o surgimento da COVID-19: estudo transversal, 2020. **Rev. Epidemiol. Serv. Saúde**, v. 31, n. 1, p. 1-15, 2022. DOI: 10.1590/S1679-49742022000100015. Acesso em: 15 mar. 2024.

FARIA, J. F. *et al.* Pandemia de COVID-19 no Brasil: quais as repercussões no comportamento, qualidade do sono, uso de telas e alimentação de crianças? **Rev. Facul. Odontol. Porto Alegre**, v. 63, n. 1, p. 70-82, 2022. DOI: <https://doi.org/10.22456/2177-0018.119070>. Acesso em: 5 mar. 2024.

FIORAVANTE, A. *et al.* Percepção dos cirurgiões-dentistas acerca da odontologia de mínima intervenção durante a Pandemia de COVID-19. **SANARE – Rev. Polit. Públ.**, v. 21, n. 1, p. 64-72, 2022. DOI: <https://doi.org/10.36925/sanare.v21i1.1604>. Acesso em: 5 mar. 2024.

FREITAS, M. A. R. *et al.* Epidemiological profile of Dental professionals in relation to COVID-19 during the pandemic in a brazilian state. **Res. Soc. Dev.**, v. 11, n. 8, p. 1-14, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i8.29421>. Acesso em: 15 jun. 2024.

GARCEZ, W. E. P. B.; CABRAL, L. N. O impacto dos fatores ansiogênicos em pacientes com Disfunção Temporomandibular (DTM) atendidos na Clínica Odontológica da Universidade do Estado do Amazonas durante a Pandemia do Novo Coronavírus (COVID-19). **Res. Soc. Dev.**, v. 11, n. 15, p. 1-13, 2022. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i15.37626>. Acesso em: 10 mar. 2024.

GIMENEZ, A. M. N. Ciência, tecnologia e inovação (CT&I) no enfrentamento à COVID-19: contribuições das universidades públicas brasileiras. **Rev. Intern. Interd.**

INTERthesis, v. 1, n. 9, p. 1-22, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.5007/1807-1384.2022.e86962>. Acesso em: 10 fev. 2024.

GIORDANO, C. *et al.* Sedação inalatória com óxido nitroso para assistência odontológica durante a pandemia de COVID-19 - Teste de segurança no uso da técnica. **Rev. Faipe**, v. 10, n. 1, p. 69-84, 2020. Disponível em: <https://portal.periodicos.faipe.edu.br/ojs/index.php/rfaipe/article/view/107>. Acesso em: 10 fev. 2024.

JOHN HOPKINS UNIVERSITY. **COVID-19 dashboard by the center for systems science and engineering (CSSE) at Johns Hopkins university**. Baltimore: John Hopkins University, 2020. Disponível em: <https://coronavirus.jhu.edu/map.html>. Acesso em: 10 abr. 2024.

LAGE, S. R. M.; ALMEIDA, P. O. P.; LUNARDELLI, R. S. A. A representação temática da informação na Saúde Coletiva no contexto das palavras-chave. **RDBCI: Rev. Dig. Bibliotec. e Ci. Info.**, v. 19, n. e021014, p. 1-23, 2021. DOI: 10.20396/rdbci.v19i00.8665311. Acesso em: 13 mar. 2024.

MOTA, D. M.; FERREIRA, P. J. G.; LEAL, L. F. Produção científica sobre a COVID-19 no Brasil: uma revisão de escopo. **Vigil. Sanit. Debate**, v. 8, n. 3, p. 114-124, 2020. DOI: <https://doi.org/10.22239/2317-269x.01599>. Acesso em: 16 jun. 2024.

NATAL, K. H. *et al.* Using information and communication technologies (ICTs) to solve the repressed demand for primary dental care in the Brazilian Unified Health System due to the COVID-19 pandemic: a randomized controlled study protocol nested with a before-and-after study including economic analysis. **BMC Oral Health**, v. 22, n. 112, p. 1-16, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12903-022-02101-9>. Acesso em: 15 jun. 2024.

OLIVEIRA, M. G. N. *et al.* Conhecimento e mudanças nas condutas clínicas dos cirurgiões-dentistas da ESF de Maceió frente à Pandemia de COVID-19. **Rev. Aten. Saúde**, v. 19, n. 68, p. 287-299, 2021. DOI: <https://doi.org/10.13037/ras.vol19n68.7713>. Acesso em: 15 mar. 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **OMS declara fim da Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional referente à COVID-19**. Brasília: Organização Mundial da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/5-5-2023-oms-declara-fim-da-emergencia-saude-publica-importancia-internacional>. Acesso em: 10 abr. 2024.

PENG, X. *et al.* Transmission routes of 2019-nCoV and controls in dental practice. **Int. J. Oral Sci.**, v. 12, n. 1, p. 1-6, 2020. DOI: 10.1038/s41368-020-0075-9. Acesso em: 3 fev. 2024.

PEREIRA, A. C. *et al.* O mercado de trabalho odontológico em saúde coletiva: possibilidades e discussões. **Arq. Odontol.**, v. 46, n. 4, p. 232-239, 2010. Disponível em:

http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-09392010000400007. Acesso em: 13 mar. 2024.

PERES NETO, J. *et al.* Factors Associated with SARS-CoV-2 Infection among Oral Health Team Professionals. **Pesq. Bras. Odontoped. Clin. Int.**, v. 21, p. 1-8, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/pboci.2021.164>. Acesso em: 13 mar. 2024.

PITANGA, A. F. Pesquisa qualitativa ou pesquisa quantitativa: refletindo sobre as decisões na seleção de determinada abordagem. **Rev. Pesq. Quali.**, v. 8, n. 17, p. 1-18, 2020. DOI: <https://doi.org/10.33361/RPQ.2020.v.8.n.17.299>. Acesso em: 13 fev. 2024.

RICARDO, T. L. *et al.* Qual a relação entre perda dentária e sinais e sintomas de DTM em idosos durante a pandemia do COVID-19? **Res. Soc. Dev.**, v. 11, n. 4, p. 1-8, 2022. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i4.26894>. Acesso em: 10 mar. 2024.

ROCHA, S. A. *et al.* Territorialização e diagnóstico situacional no contexto da pandemia. **Rev. Univers. Vale Rio Verde**, v. 19, n. 1, p. 59-66, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.5892/ruvrd.v19i1.6332.g10952046>. Acesso em: 15 mar. 2024.

ROCHA, S. C. *et al.* Os benefícios da Odontologia Hospitalar para a população: Uma revisão de escopo. **Rev. Soc. Dev.**, n. 10, n. 4, p. 1-15, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i4.14117>. Acesso em: 15 mar. 2024.

ROCHA, V. I. P. *et al.* Avaliação de um programa de telemonitoramento em odontologia para pessoas com deficiência. **Res. Soc. Dev.**, v. 11, n. 9, p. 1-11, 2022. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i9.31419>. Acesso em: 15 mar. 2024.

RODRIGUES, Q. F. *et al.* Public oral health services: impacts caused by the COVID-19 pandemic. **Braz. Oral Res.**, v. 17, p. 1-7, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1807-3107bor-2022.vol36.0032>. Acesso em: 15 dez. 2023.

SANTOS, G. N. M. *et al.* Impacto da COVID-19 na residência em Cirurgia Buco-Maxilo-Facial da Secretaria de Saúde do Distrito Federal. **Rev. ABENO**, v. 21, n. 1, p. 1-12, 2021. DOI: <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v21i1.1266>. Acesso em: 13 mar. 2024.

SATURNINO, M. S. *et al.* Perception and preventive attitudes of Dental Surgeons in the state of Paraíba against COVID-19. **Res. Soc. Dev.**, v. 11, n. 6, p. 1-9, 2022. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i6.29474>. Acesso em: 10 fev. 2024.

SILVA, C. F. *et al.* Telemonitoramento da condição de saúde bucal de pessoas com doenças de Parkinson em tempos de COVID-19. **Rev. Odontol. UNESP**, v. 51, p. 1-10, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1807-2577.00322>. Acesso em: 10 mar. 2024.

SOLHA, R. K. T. **Saúde coletiva para iniciantes: políticas e práticas profissionais**. São Paulo: Érica, 2014.

SOUSA, T. V. *et al.* COVID-19: A importância da pesquisa científica. **REVISA**, v. 9, p. 573-575, 2020. Disponível em: <http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/610/505>. Acesso em: 10 fev. 2024.

TERUEL, G. P. *et al.* Coronavírus e o reflexo da pandemia para hipertensos e diabéticos: conhecimento, atitude e saúde bucal autorreferida. **Res. Soc. Dev.**, v. 11, n. 5, p. 1-10, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i5.27896>. Acesso em: 15 mar. 2024.

TORRES, C. P. *et al.* Knowledge, attitudes, and psychosocial impacts among Brazilian Pediatric Dentists during COVID-19 pandemic. **Braz. Oral Res.**, v. 36, p. 1-9, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1807-3107bor-2022.vol36.0028>. Acesso em: 10 mar. 2024.

VIERA-MEYER, A. P. G. F. *et al.* Brazilian Primary and Secondary Public Oral Health Attention: Are Dentists Ready to Face the COVID-19 Pandemic? **Disaster Med. Public Health Prep.**, v. 16, n. 1, p. 254-261, 2022. DOI: 10.1017/dmp.2020.342. Acesso em: 15 mar. 2024.

WARMLING, C. M. *et al.* Impact of the COVID-19 Pandemic on the Oral Health Workforce: A Multicenter Study from the Southern Region of Brazil. **Int. J. Environ. Res. Public Health**, v. 20, n. 2, p. 1301, 2023. DOI: 10.3390/ijerph20021301. Acesso em: 10 fev. 2024.

WARNAVIN, S. V. S. C. *et al.* Challenge of Brazilian health researchers in the COVID-19 pandemic scenario. **Rev. Bras. Med. Trab.**, v. 20, n. 4, p. 685-690, 2023. DOI: 10.47626/1679-4435-2022-830. Acesso em: 15 mar. 2024.

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Caroline Milani Caldeira: coleta e análise dos dados, redação e revisão.

Maura Sassahara Higasi: redação e revisão.

Nancy Sayuri Uchida: análise dos dados, redação e revisão.

Mitsue Fujimaki: redação e revisão.

Maria Luiza Hiromi Iwakura Kasai: redação e revisão.

Denise Tiemi Uchida: análise dos dados, redação e revisão.

Luiz Fernando Lolli: redação e revisão.

Tânia Harumi Uchida: concepção, coleta e análise dos dados, redação e revisão do manuscrito.